

1. INTRODUÇÃO

Assim como em outras cidades do país, a situação da mobilidade urbana em Florianópolis é problemática, pois a cidade cresceu sem um planejamento adequado da ocupação do espaço físico e das vias de trânsito. Com o crescimento da população e a forte tendência do transporte individual em detrimento do transporte coletivo a situação tende a agravar-se nos próximos anos.

Um estudo sobre panorama do transporte urbano em Florianópolis desenvolvido por Gontijo & Guidi (2013), concluiu que o transporte coletivo como é oferecido hoje não se apresenta como solução para melhorar a mobilidade urbana. Os autores afirmam ainda que é imprescindível que se desenvolvam soluções urgentes, sob pena de a que a mobilidade se torne um problema caótico. Essa também é a opinião de Barioni & Ferreira (2009) que afirmam que é necessária uma reforma urbana no país, e sobre isso já foram feitos estudos e análises, mas pouco se realizou.

Para tratar a questão de mobilidade, em geral são apresentadas soluções baseadas na ampliação da infraestrutura, com investimentos e obras de novas vias. Outra possibilidade é melhorar a gestão da infraestrutura já existente e facilitar a disponibilização de informações aos usuários. Essa é a abordagem de Lanzoni, Scariot e Spinillo (2013) e Sayeg e Charles (2005), que discorreram sobre a influência da informação na mudança da percepção dos usuários do transporte público. Esses autores também abordam o fato de muitas ações estão focadas no investimento em infra-estrutura, deixando a questão da gestão dos serviços e da disponibilização de informações aos usuários em segundo plano.

Nesse trabalho é proposta uma avaliação sobre o transporte coletivo em Florianópolis, como ele se apresenta e qual percepção dos usuários em relação à informação. Num segundo momento, é feito uma avaliação do transporte coletivo em Londres, também em relação à forma de disponibilização de informação e a respectiva percepção dos usuários, buscando elencar as melhores práticas.

O levantamento de dados foi feito através de entrevistas e observações nas duas cidades, além da participação em grupos de estudos sobre mobilidade urbana. Uma vez apresentadas as ações do modelo, busca-se elucidar como práticas de sistemas de informação visual podem trazer mais satisfação e propiciar um crescimento geral no uso do transporte coletivo.

Esse artigo contribui com a ampliação da discussão de questões que envolvem o transporte coletivo, questionando a pouca atenção dada à eficiência gestão de transporte coletivo, de forma a torná-lo racional, humanizado e de fácil obtenção de informação. Dessa forma, contrapõe-se com o costumeiro foco nos investimentos em infra-estrutura, construção de vias, mudança de modais e demais inovações na área de sistemas de transportes como solução para a mobilidade urbana.

2. CONCEITO DE MOBILIDADE URBANA

A Mobilidade Urbana refere-se à capacidade de deslocamento de pessoas num espaço urbano. Complementando o termo, é todo o planejamento e infra-estrutura adequada para permitir e facilitar o movimento do cidadão, para o trabalho, lazer ou quaisquer outras atividades, tendo garantia de realizar-las em tempo hábil.

O problema que envolve a mobilidade urbana geralmente está associado ao adensamento urbano, ao crescimento rápido e não planejado das cidades, ao trânsito lento e congestionado, a falta de opções de vias e o excesso e dependência do uso de automóveis, ao invés do transporte de coletivo. O transporte particular, comumente associado ao conforto e ao *status* social, muitas vezes é uma questão de necessidade. Barioni & Ferreira (2009) descrevem o problema desenvolvendo uma idéia de círculo vicioso: o uso do automóvel em grande escala gera congestionamentos, o que aumenta o tempo de deslocamento e o preço da tarifa do transporte coletivo. Isso incentiva o próprio usuário cativo do transporte coletivo torna-se um potencial usuário de transporte particular.

A problemática da Mobilidade Urbana não deve estar limitada a questão à facilidade, conforto e tempo no deslocamento, pois existem